APM

Série: 11.2

Cx: 01

ex: 100

1972/09/09.

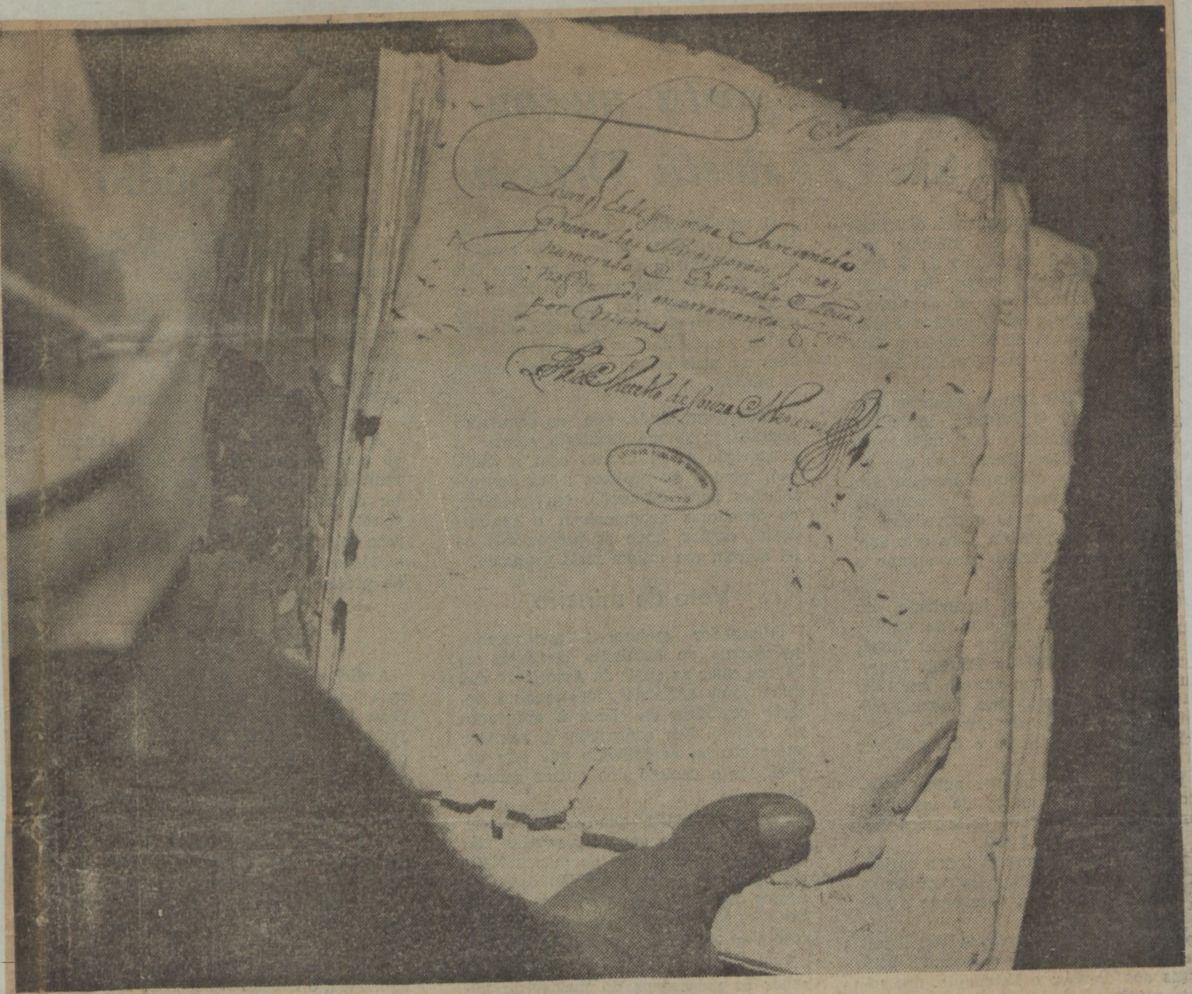
02 páginas escritas

PS: o documento está na gestão de documentos - aguardando para ser anexado.

Devolvido em 14/10/2021 por Ygor Gabriel

AAMorim

ESTADO DE MINAS — Sábado, 9 de setembro de 1972



Um documento todo furado pelos insetos é a melhor prov a do abandono em que está o Arquivo Público Mineiro, onde se guarda a nossa História

# Insetos estão acabando com a memória de Minas

Até os funcionários do Arquivo Público Mineiro andam muito aborrecidos com o abandono em que se encontra o órgão: desde 1952 não são feitas encadernações dos jornais e documentos e, ainda por cima, não há catálogo. Por isso, é cada vez mais difícil localizar um documento.

O diretor do Arquivo, José Teixeira, retirou as próprias placas indicativas dos quadros e de outros objetos existentes no museu, e guardou-as em suas gavetas. Por isso, só ele entende o arquivo, sabe explicar e dar detalhes sobre as coisas de lá etc. E, como há dois meses está doente, de cama, o Arquivo ficou praticamente parado. Há um substituto seu, sr. Geraldo Coura Lanes, mas os funcionários queixam-se de que ele vai muito pouco lá.

Por causa disso, há risco de apodrecimento de milhares de documentos; muitos já foram perdidos, em mudanças de papéis de um para outro lugar; coleções de jornais do século passado estão espalhadas — um pouco aqui, outro noutro lugar; e assim por diante.

## Depredação

Em Brasília, os participantes de duas operações do Projeto Rondon, que fizeram um levantamento dos arquivos históricos do interior do País, com a ajuda da Comissão de História do Exército, informaram que 60 por cento dos 544 arquivos visitados por eles, em 14 Estados, encontram-se em "estado de total depredação".

— Há casos de arquivos, disseram, a cujo conteúdo ninguém tem acesso, porque os documentos estão guardados em porões antigos, no meio de "lacras e piolhos de cobras". A umidade, os insetos e a própria ação predatória do homem, em alguns lugares, estão pondo também a perder documentos de valor inestimável. A situação tende a se agravar dia a dia, pois nada é feito no sentido de recuperar ou mesmo de que seja evitada sua deterioração.

O professor Oswaldo Colatino Góes, do Departamento de História da Universidade de Brasília, que está participando da pesquisa, ao lado dos grupos do Projeto Rondon da Comissão de História do Exército, disse que os resultados colhidos até agora representam apenas a primeira parte do trabalho, chamado "Operação Arquivos", e que se destina a

**Desde 1952 que estes jornais estão esperando na prateleira para serem encadernados. O Arquivo não tem dinheiro e os documentos estão se perdendo**

descobrir documentos importantes para a História do Brasil e, da parte do pessoal do Exército, conhecer melhor a história das Forças Terrestres Brasileiras.

Verificaram, também, durante a pesquisa, que a maioria dos responsáveis pelos arquivos visitados tem apenas o nível primário, e não conhece qualquer técnica de organização de arquivos. A falta de recursos para conservação dos acervos é constante em todos eles.

Segundo o professor Oswaldo Colatino, a pesquisa histórica encontra-se em completo abandono no Brasil, por falta de incentivos e bons pesquisadores: "não há efetivamente uma política de arquivos e de pesquisa história em nosso país. Em consequência, vemos inúmeros pesquisadores estrangeiros, bem financiados por fundações internacionais, frequentando nossos arquivos e bibliotecas, e servindo-se dos documentos existentes para elaboração de trabalhos sobre a nossa História".

— Disso, acrescenta o professor, tem resultado a publicação, no exterior, de obras sobre o Brasil, em número cada vez maior e que nem sempre dão uma visão histórica perfeita da nossa Pátria".

— No Brasil não se sabe, com segurança, quais os arquivos que possuímos, nem onde se encontram. A falta de pesquisadores e de conhecimentos dos arquivos tem provocado informações ou conhecimentos errôneos de inúmeros fatos da nossa História, que anda ultimamente a ser maltratada pela curiosidade de pseudo-historiadores. Os pesquisadores, acrescentou, precisam deixar a Universidade e buscar a fonte histórica.

Só nos últimos dois anos saíram quase dez livros de História do Brasil nos Estados Unidos, todos escritos por professores norte-americanos que estiveram aqui, com subvenção de fundações de seu país, pesquisando em arquivos públicos e particulares. Alguns desses livros, na opinião de nossos historiadores, deturpam fatos e oferecem interpretações incorretas e até perigosas para o conceito do País no exterior.